

ARQUEOLOGIA

RUÍNAS VÃO VIRAR ATRAÇÃO TURÍSTICA

Prefeitura está criando um grupo de trabalho para desenvolver projetos que permitam que achados no Recife Antigo fiquem abertos à visitação

Os achados arqueológicos mais significativos do Bairro do Recife, como os baluartes do sistema de defesa da cidade no século 17, ficam abertos à visitação turística. Porém, após percorrer as escavações, o prefeito João Paulo anunciou a criação de um grupo especial de trabalho para desenvolver estudos e projetos que permitam essa visitação. A proposta elaborada pelo grupo será publicada no Diário Oficial de amanhã.

"Esses achados são importantes para o resgate de parte da nossa história, que ainda está enterrada. Nosso interesse é preservar as descobertas e desenvolver essa história

Para João Paulo, achados valorizam o potencial turístico da cidade

revisitada, e da futura Galeria de Arte Ramalho.

Na galeria e no sinagoga foram encontrados restos de um muro que arqueólogos da Universidade Federal de Pernambuco atribuem a uma muralha de pedra que teria protegido o Recife no século 17 contra o ataque de inimigos. O arquiteto José Luiz Maia Meneses crê que esse muro servia para contenção do rio e provável suporte para o sistema de fortificação da cidade, feito por uma coroa de madeira (palçada). O muro foi preservado na galeria e no sinagoga.

Em seguida, o prefeito e sua co-

munafo o vice Luciano Siqueira, a secretária de Planejamento Tânia Baccile e a adjunta da pasta, Luciana Azevedo foram até a escavação da Avenida Alfredo Lisboa com a Rua Barão Rodrigues Mendes, onde foi identificado resto de um dos baluartes de defesa da Porta da Terra, também chamada de Arco do Bom Jesus. Localizada na atual Rua do Bom Jesus, esse ponto dava saída para Olinda, pelo rio, e fazia parte do sistema defensivo do período, no século 17.

Na análise do prefeito, o resgate do sinagoga, o sistema de fortificação e os mais de 25 mil fragmentos arqueológicos já encontrados nas escavações (brinquedos, cacos, candelabros holandeses e portugueses, peças de jogos, ossos de animais e ferragens), quando somados, valorizam mais ainda o potencial turístico

do Recife, enquanto instrumento de economia.

O grupo de trabalho vai atuar em conjunto com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), o Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco e a Fundação Roberto Marinho, coordenadora do projeto de embasamento da fiação elétrica e da rede de fibra ótica no Bairro do Recife. Os achados são resultado do acompanhamento arqueológico desse projeto - Luz e Tecnologia no Recife Antigo -, pelo Laboratório de Arqueologia da UFPE.



RESTAURAÇÃO. A primeira sinagoga dos Americanos, localizada na Rua do Bom Jesus, está sendo restaurada



VISTA. João Paulo foi entre no local onde foi encontrado um dos baluartes do sistema de defesa da cidade

Grupo de trabalho irá acompanhar as escavações nas ruas

O grupo especial de trabalho criado pelo prefeito João Paulo para preservar os achados arqueológicos do Bairro do Recife será composto de quatro membros, com coordenação do vice-prefeito da cidade, Luciano Siqueira. Fazão parte da equipe um representante da Empresa de Manutenção e Limpeza Urbana (Tratubo), uma pessoa do Escritório de Restauração do Bairro do Recife, e outro do Departamento de Preservação dos Sítios Históricos (IPHST).

Ele irá acompanhar a escavação, prevista para acontecer em novembro, e deixar as ações necessárias à preservação dos achados. Nesse sentido, um itinerário poderia sofrer ampliação da área escavada e desvios no percurso da rede subterrânea do Projeto Luz e Tecnologia. O grupo vai indicar trechos de ruas que serão interditadas ao tráfego de veículos, para facilitar a visitação pública.

"Temos alguns estudos já realizados, vamos fazer adequações para garantir o melhor aproveitamento dos achados. O grupo de trabalho vai dizer de que forma isso pode ser feito", declara a coordenadora do Escritório de Restauração do Bairro, Nani Spencer.

Quando a galeria subterrânea de energia e água pluvial do século 18, encontrada na Avenida Lisboa, o coordenador do Laboratório de Arqueologia, Marco Albuquerque, sugere a abertura de uma janela no chão, junto dos alicerces, com uma escadaria levando à galeria.